

N.º 37 maio/98 p.1-3

PARÂMETROS PRODUTIVOS DA RAÇA SANTA INÊS, NO ESTADO DO CEARÁ

OK

Francisco Luiz Ribeiro da Silva¹

Adriana Mello de Araújo²

INTRODUÇÃO

No Nordeste do Brasil, a ovinocultura de corte é um importante componente dos sistemas de produção e serve como fonte de proteína animal na alimentação humana, principalmente nas camadas da população de média e baixa renda, embora este hábito esteja mudando gradativamente para as populações mais ricas. O aumento da demanda por carne ovina de boa qualidade vêm crescendo, a ponto do mercado consumidor está absorvendo matéria prima de outros países da América da Sul, principalmente do Uruguai.

A ovinocultura deslanada do Nordeste representa cerca de 38% do efetivo brasileiro e, de modo geral, apresenta baixa produtividade, devido aos baixos níveis tecnológicos empregados no manejo dos rebanhos, aliados ao baixo potencial genético dos animais. Esta situação poderá ser revertida a médio ou a curto prazo com as melhorias no plano nutricional dos mesmos, principalmente com alimentação de boa qualidade e controle sanitário adequado ou a longo prazo, com a melhoria do potencial genético dos rebanhos.

Dentre os ovinos deslanados, a raça Santa Inês destaca-se por ser dotada de bom potencial genético para produção de carne, sendo portanto, recomendada como raça paterna em programas de cruzamentos para ovinos de corte. No entanto, pelas suas características e aptidões é mais exigente, principalmente em alimentação, o que requer maiores cuidados de manejo na sua exploração.

São animais de grande porte e de crescimento rápido quando comparados com os ovinos Morada Nova e Somalis Brasileira. A Santa Inês pelas suas características e aptidões, encontra-se distribuída em toda a região Nordeste e também em alguns Estados das regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil.

Este trabalho foi conduzido na fazenda Três Lagoas, no município de Sobral, Ceará, no período de 1993 a 1996, envolvendo 240 matrizes e 20 reprodutores da raça Santa Inês, todos registrados pela Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO).

¹Eng. Agro., M. Sc., Pesquisador da EMBRAPA-CNPC

²Zootec. M. Sc., Pesquisadora da EMBRAPA-CNPC

As matrizes foram submetidas a uma estação de monta por ano (outubro e novembro) com parição nos meses de março e abril. As crias foram pesadas a cada 28 dias até aos 84 dias de idade. O sistema de manejo foi o semi-intensivo em pastagem nativa de caatinga. No período seco, as matrizes recebiam 1500g de silagem de sorgo e 300g de concentrado á base de milho (75%) e farelo de soja (25%).

Este trabalho objetivou avaliar os parâmetros produtivos da raça Santa Inês, em pastagem nativa, no Estado do Ceará.

As características taxa de parição (PA), índice de prolificidade (P), período de gestação (PG) e o peso total das crias ao nascer (PTN), por parto foram estudadas utilizando as fórmulas:

$$PA = \frac{\text{Total de fêmeas paridas}}{\text{Total de fêmeas cobertas}} \times 100$$

$$P = \frac{\text{Total de crias nascidas}}{\text{Total de fêmeas paridas}}$$

PG = intervalo entre a fertilização e a parição

PTN = soma dos pesos das crias ao nascer por parto

As médias para taxa de parição (PA), período de gestação (PG), prolificidade (P), peso da mãe ao parto (Ppar) e peso total das crias ao nascer (PTN) foram 79,6%; 148,6 dias; 1,13; 43,3 kg e 4,0 kg, respectivamente (Tabela 1).

TABELA 1 - Médias estimadas pelos mínimos quadrados para taxa de parição (PA), período de gestação (PG), prolificidade (P), peso da mãe ao parto (Ppar) e peso total das crias ao nascer (PTN), em ovelhas Santa Inês.

Variável	(N)	Média				
		PA (%)	PG(dias)	P	Ppar(kg)	PTN(kg)
Ano de parição						
1993	(50)	86,4	150,5	1,13	39,0	4,2
1994	(55)	70,5	149,5	1,10	45,5	4,0
1995	(60)	77,1	148,7	1,14	44,4	3,9
1996	(75)	84,3	146,7	1,12	44,0	4,0
Média geral	(240)	79,6	148,6	1,13	43,3	4,0

As médias para pesos ao nascer aos 28, aos 56 e aos 84 dias de idade foram 3,50kg; 8,82kg; 12,78kg e 16,40 kg, respectivamente, em cordeiros Santa Inês, em pastagem nativa. A taxa média de mortalidade (M) pré-desmame foi 12,30% (Tabela 2).

TABELA 2 - Médias \pm erros-padrão estimadas pelos mínimos quadrados para pesos ao nascer (PN), aos 28 (P28), aos 56 (P56), aos 84 (P84), dias de idade e mortalidade (M), em cordeiros Santa Inês.

Variável	(N)	Médias \pm erros-padrão (kg)					M(%)
		PN	P28	P56	P84		
Ano de nascimento							
1993	(61)	3,40 \pm 0,06	8,54 \pm 0,19	12,44 \pm 0,28	16,00 \pm 0,35	10,10	
1994	(63)	3,63 \pm 0,09	7,85 \pm 0,28	10,97 \pm 0,42	14,26 \pm 0,53	23,80	
1995	(72)	3,51 \pm 0,08	8,70 \pm 0,27	12,45 \pm 0,39	16,30 \pm 0,48	12,60	
1996	(80)	3,29 \pm 0,07	8,59 \pm 0,22	12,65 \pm 0,32	16,00 \pm 0,43	15,20	
Sexo							
1-Macho	(146)	3,60 \pm 0,05	9,11 \pm 0,16	13,04 \pm 0,24	16,71 \pm 0,30	13,50	
2-Fêmea	(130)	3,29 \pm 0,05	7,72 \pm 0,17	11,21 \pm 0,25	14,56 \pm 0,32	17,40	
T. de nascimento							
1-Simples	(231)	3,71 \pm 0,04	9,47 \pm 0,14	13,72 \pm 0,02	17,38 \pm 0,26	7,60	
2-Duplo	(45)	3,18 \pm 0,06	7,36 \pm 0,20	10,53 \pm 0,30	14,00 \pm 0,39	23,80	
Média Geral (276)		3,50 \pm 0,03 12,30	8,82 \pm 0,11	12,78 \pm 0,16	16,40 \pm 0,02		

Os machos Santa Inês foram em média 9,42%; 18,00%; 16,32% e 14,76% mais pesados que as fêmeas, respectivamente para PN, P28, P56 e P84 dias de idade.

Os cordeiros oriundos de partos simples foram 16,70%; 28,67%; 30,23% e 24,14% mais pesados que os de partos duplos, respectivamente para PN, P28, P56 e P84 dias de idade.

A taxa média de mortalidade dos cordeiros Santa Inês na fase pré-desmame foi superior aos Crioulos (nativos) e também aos deslanados do Nordeste (Morada Nova e Somalis), indicando que o criador deverá melhorar o sistema de manejo, para esta raça proporcionando alimentação de boa qualidade, principalmente na época seca. As médias de ganhos de peso em cordeiros Santa Inês foram 0,188kg; 0,147kg e 0,129 kg, respectivamente para ganhos GN-28, GN-56 e GN-84.

Os machos foram 24,2%; 16,4% e 2,4% mais pesados que as fêmeas, respectivamente para GN-28, GN-56 e GN-84 dias de idade.

Os cordeiros oriundos de partos simples foram 40,41%; 38,80% e 13,44%, mais pesados que os de partos duplos, respectivamente para GN-28, GN-56 e GN-84 dias de idade.

A maior média de ganho de peso encontrado neste trabalho (188 g/dia), onde as matrizes se alimentavam de pasto nativa de caatinga, foi do nascimento aos 28 dias de idade.

A raça Santa Inês, pelas suas características e aptidões, é recomendada para regiões onde às condições de manejo e de alimentação forem melhoradas, especialmente na época seca.